

# Jacques Prévert – Burro adormecido

Eis um burro que dorme  
Crianças, vejam como ele dorme  
Não o acordem  
Não lhe preguem peças  
Ele é tão infeliz quando não está dormindo.  
Não é todo dia que come.  
Esquecem de lhe dar de beber.  
E como batem no bicho.  
Olhem bem  
É mais belo que essas estátuas que lhes dizem para admirar e  
que os deixam entediados.  
Está vivo, respira, confortavelmente instalado em seu sonho.  
Os mais velhos dizem que a galinha sonha com o grão e o burro  
com a aveia.  
Os mais velhos dizem isso para ter o que dizer, seria melhor  
que se ocupassem com seus próprios sonhos seus pequenos  
pesadelos pessoais.  
Sobre a grama, ao lado da sua cabeça, há duas penas. Se ele as  
viu antes de adormecer talvez sonhe que é um pássaro e que  
voa.  
Ou talvez sonhe com outra coisa qualquer.  
Por exemplo: que está na escola das crianças, escondido no  
armário de cartolinas.  
Há um menino que não sabe resolver um problema.  
Então o professor lhe diz:  
Você é um burro, Nicolau!  
Que vergonha para o Nicolau.  
Vai começar a chorar.  
Mas o burro sai do esconderijo  
Sem que o professor o veja.  
E resolve o problema do menino.  
O menino entrega o problema ao professor, e o professor diz:

Muito bem, Nicolau!

Então o burro e Nicolau riem baixinho às gargalhadas, mas o professor não os ouve.

E se o burro não sonha esse sonho

É porque sonha outras coisas.

Tudo o que sabemos é que sonha.

Todo mundo sonha.

**Jacques Prévert, Dia de folga**